

IMPORTÂNCIA DO GEOTURISMO PARA A EDUCAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PARQUE DA PEDRA FURADA, VENTUROSA – PE

Lilian Renata Teixeira da Silva ¹
Thomáz Augusto Sobral Pinho ²
Bárbara Gabrielly Silva Barbosa ³

INTRODUÇÃO

De acordo com Mansur (2009), após um período em que a educação ambiental no Brasil era considerada uma atividade de pouca base científica e muita propaganda (por vezes de grupos ou indivíduos), pode-se dizer que o movimento amadureceu e hoje se encontra aberto para tratar e ouvir sobre temas relacionados as amplas áreas do conhecimento humano.

Uma forma que tem ganhado cada vez mais destaque é o geoturismo que é voltado a fornecer uma cultura científica, com ênfase particular na conservação e educação, permite interpretar o ambiente em relação aos processos que o modelaram, proporcionando um melhor aproveitamento dos recursos que a natureza fornece (MOREIRA, 2014).

As geociências estão com a popularização de seu conhecimento rodeado de adversidades, uma delas, se não a principal, é o distanciamento cada vez mais notável da sociedade com a natureza. De acordo com Brilha (2009) os geossítios estão em condições privilegiadas para desempenhar o papel de promotores da educação em Geociências para o desenvolvimento sustentável, dirigida a todo o tipo de público. Mas, segundo o último censo do IBGE em 2010, 84,35% da população brasileira vivem nos centros urbanos, tornando limitado o deslocamento e acesso aos geossítios.

O estado de Pernambuco tem seu território formado por aproximadamente 50% de rochas cristalinas (ígneas e metamórficas) que aparecem na paisagem como elevações diversas servindo de estudo para diversas áreas do conhecimento. Uma dessas feições é o Batólito de Alagoinha, *locus* deste estudo, que apresenta uma beleza singular e registros arqueológicos importantes para o estudo da humanidade do passado, porém ao mesmo tempo sofre com o descaso e falta de monitoramento. A área fica situada na região Agreste do estado pernambucano e foi considerada como Geossítio denominado de Parque da Pedra Furada no ano de 2009, em função do formato de sua feição geomorfológica.

Neste contexto, este estudo tem como objetivo identificar a importância da exploração geoturística do Geossítio Parque da Pedra Furada para o desenvolvimento do conhecimento acerca das geociências interligado com a sua preservação. Para tal, a pesquisa se estrutura a partir do levantamento bibliográfico sobre as principais discussões acerca do geoturismo e educação juntamente com a obtenção de dados e informações na área de estudo.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lilian.teixeira@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, pinhothomaz10@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, barbara236@live.com;

METODOLOGIA

Inicialmente, o trabalho estrutura-se em pesquisas bibliográficas que auxiliem na compreensão do conceito de geoturismo, bem como informações a respeito da caracterização físico-geográfica e socioeconômica da região estudada a fim de relacionar com o objetivo principal.

O método qualitativo foi empregado para a obtenção de dados, informações e registros fotográficos *in loco* no Parque da Pedra Furada, no município de Venturosa, estado de Pernambuco, no mês de Outubro de 2017, a partir de uma aula de campo ofertada pela disciplina de Introdução a Geomorfologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

DESENVOLVIMENTO

Em concordância com Del Lama (2015), o patrimônio natural é um bem único e insubstituível não só por carregar uma mensagem histórica, mas pelo valor científico, estético, religioso, social, espiritual, político, artístico, natural; representando a identidade de um povo, e como tal deve ser preservado. Mas só se preserva aquilo que se conhece, sendo por isso importante a noção e a prática da educação patrimonial.

A escassez de geossítios para uso educativo, situados a uma distância adequada dos respectivos estabelecimentos de ensino, condiciona o ensino das Geociências, em especial numa época de escassez de recursos financeiros (BRILHA, 2009).

O “Mapa Geodiversidade Brasil”, foi promovido no ano de 2006 pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) em escala 1:2.500.000 onde define geodiversidade como sendo:

Natureza abiótica (meio físico) constituída por uma variedade de ambientes, fenômenos e processos geológicos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, solos, águas, fósseis e outros depósitos superficiais que propiciam o desenvolvimento da vida na Terra, tendo como valores intrínsecos a cultura, o estético, o econômico, o científico, o educativo e o turístico (CPRM, 2006).

Os museus e centros de ciência têm cumprindo com seus ofícios de conectar o cientista diretamente ao público. No entanto, são poucos os cientistas que conseguem a conexão direta, ou seja, falar ao público sem intermediários que decifrem sua linguagem. O que condiciona o ensino e aprendizagem das Geociências que promovem o entendimento das relações sociedade-natureza, de seus processos e contribuem para o desenvolvimento da educação para sustentabilidade focada no estudo do ambiente (SANTOS, 2011).

Desta forma, o desenvolvimento de estratégias para que a educação seja possibilitada através do patrimônio geológico da região, com a disponibilização de guias devidamente treinados e de metodologias educativas adequadas, tem-se revelado como um fator essencial para incentivar os professores a promoverem aulas de campo com os seus alunos, de diversos graus de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizado no agreste do estado de Pernambuco e na microrregião do Vale do Ipanema, o Batólito de Alagoinha entende-se entre os municípios de Pesqueira, Alagoinha e Venturosa. De acordo com Mariano et. Al. (2012), o batólito encontra-se no domínio Pernambuco-Alagoas, imediatamente ao sul da Zona de Cisalhamento de Pernambuco (ZCPE). Os dois domínios geomorfológicos no qual está inserido é a Depressão do Baixo Rio São Francisco, onde a predominância é de superfícies de aplainamento contendo relevos residuais isolados

(inselbergs), e nas suas bordas norte e leste, o batólito está inserido no Planalto da Borborema, onde se destaca a sua escarpa ocidental, que faz contato com a referida depressão.

Dentro do Batólito, a feição geomorfológica que ganha destaque é a Pedra Furada formada por um arco granítico, o que já a torna singular, pois a maioria das feições geomorfológicas conhecidas como pedras furadas encontram-se onde há o predomínio de litologia sedimentar, apresenta cotas topográficas em torno de 700 m, com uma envergadura de aproximadamente 100 m e altura máxima da abertura em torno de 50 m (MARIANO et. al., 2012). A área que envolve a Pedra Furada e seus arredores foi transformada em Parque pela Prefeitura do município de Venturosa em 2009 e está vinculado ao inventário de Geossítios do Brasil realizado pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos - SIGEP.

Nas paredes do arco, acessada através de uma escadaria de 360 degraus construída a partir de rochas graníticas presentes no local, encontram-se pinturas rupestres da Tradição Agreste que representam figuras humanas realizando ações como a caça, e também ilustração de animais.

Um dos aspectos a se destacar é a importância da geoconservação no local, visto que tem como princípios a necessidade de conservar as áreas de relevante valor geológico, geomorfológico e arqueológico, inserindo o geoturismo como uma dessas ferramentas essenciais da geoconservação. O visitante que chega ao Parque da Pedra Furada é rodeado de conhecimento sobre os processos que levaram à formação da estrutura que ele está observando e a importância de sua preservação. Contudo, para que isso ocorra é necessário o acompanhamento de um guia que possa explicar de maneira clara e com uma linguagem de fácil entendimento a todos os públicos.

A sociedade brasileira em geral ainda é pouco sensível quanto aos aspectos relacionados ao meio ambiente. Nesse sentido, a formação sobre a consciência acerca da conservação e preservação do patrimônio natural é essencial. De acordo com Azevedo (2007) é de extrema importância a tradução da linguagem científica, porque a história da Terra não deve ser aprendida somente através de documentos secundários (livros e documentos), mas também a partir da experiência do visitante no local visitado, tornando o entendimento sobre o significado do patrimônio mais significativo.

Moreira (2011) afirma que meios de interpretação podem ser utilizados, tanto nos geossítios quanto nas escolas para que assim a paisagem possa ser melhor compreendida e apreciada. Iniciativas como cursos para condutores, trilhas autoguiadas, excursões e roteiros, a elaboração de painéis interpretativos, palestras, jogos e atividades lúdicas, material impresso e áudio-visual, exposições, websites, entre outras atividades interpretativas, devem ser incentivadas em Unidades de Conservação, áreas que possuam potencial turístico e instituições de ensino.

A população local também é bastante beneficiada com o geoturismo, pois além do desenvolvimento do conhecimento cultural e científico ocorre a expansão econômica da região com o surgimento de novas formas de trabalho, capacitações e visibilidade do município frente a outras regiões. Com esforços, a Pedra Furada está deixando de ser apreciada apenas por seu valor estético e sua forma estática, mas também pelo que ela representa em termos de evolução dos processos geomorfológicos, geológicos, biológicos e até mesmo sociais (BRILHA 2009).

Contudo, a falta de planejamento e fiscalização no Parque Pedra Furada têm causado prejuízos de cunho cultural e ambiental. Foi observado que a área da rocha, onde encontram-se as pinturas rupestres, está marginalizada; pessoas que queriam deixar suas “marcas” gravaram seus nomes e realizaram desenhos na parede rochosa, além do descarte irregular do lixo em alguns pontos tanto da subida na escadaria quanto na área da Pedra Furada em si. Os moradores do município relataram que essa depredação do patrimônio ocorre em sua maioria

por grupos de visitantes que vieram de outros lugares e não pelos grupos que convivem com essa feição geomorfológica.

Nesse contexto, Santos (2011) afirma que o tratamento de temas socioambientais na escola é de extrema importância, requer o estabelecimento de múltiplas relações, considerando os diferentes aspectos – naturais, culturais, econômicos, políticos e técnicos – no processo de apreensão crítica dos problemas socioambientais estudados, no contexto local e em suas conexões, em contribuição à formação de cidadãos críticos e participativos frente aos problemas da sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com a natureza é de grande importância para o ensino e aprendizagem das geociências tanto na educação formal quanto na informal. Antes da criação do Parque da Pedra Furada a população tinha pouca noção da riqueza presente em sua região, seja referente aos aspectos geológicos, geomorfológicos ou aos arqueológicos encontrados nas pinturas rupestres. Contudo, com a implantação do Geoturismo visando a geoconservação, a população agora está munida de conhecimento passando então a entender, defender e preservar o “seu” patrimônio natural que está presente em seu cotidiano, garantindo a valorização de sua geodiversidade e a geoconservação para que as gerações futuras também possam desfrutar.

Para Brilha (2005), o ato de proteger e preservar algo se justifica porque lhe é atribuído algum valor. Dessa forma, cabe às instituições de ensino construir junto com seus estudantes a valorização do patrimônio geológico e geomorfológico para que o sentimento de pertencimento se expanda, o conhecimento das geociências se amplie e a geodiversidade seja respeitada por todos como fruto de uma geoconservação eficiente.

Palavras-chave: Parque da Pedra Furada, Geoturismo, Educação, Conservação

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Úrsula Ruchkys de. Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO. 2007. 235f. Tese de Doutorado em Geologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2007

BRILHA, José Bernardo Rodrigues. Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. São Paulo: Palimage editora, 2005.

BRILHA, José Bernardo Rodrigues. A importância dos geoparques no ensino e divulgação das Geociências. Geologia USP. Publicação Especial, v. 5, p. 27-33, 2009.

DO BRASIL, CPRM Mapa Geodiversidade. Escala 1: 2.500. 000. Legenda expandida. Brasília: CPRM/Serviço Geológico do Brasil, CD-ROM, 2006.

DEL LAMA, E.A. 2015. Educação Patrimonial e Geoconservação. In: Bacci, D.D.L.C. (Org). Geociências e Educação Ambiental, 1ª edição digital – Dezembro de 2015. Curitiba: Editora Ponto Vital, p. 411-463.

CENSO, I. B. G. E. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 de março de 2019, v. 23, 2010.

MANSUR, Kátia Leite. Projetos Educacionais para a Popularização das Geociências e para a Geoconservação. Geologia USP. Publicação Especial, v. 5, p. 63-74, 2009.

MARIANO, Gorki; DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Thaís; DE BARROS CORREIA, Paulo. Inventariação e quantificação do geossítio: arco granítico–Parque da Pedra Furada - Venturosa/PE. Estudos Geológicos, v. 22, p. 2, 2012.

MOREIRA, J. C. Geoturismo e Interpretação Ambiental. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2011.

MOREIRA, Jasmine Cardozo. Geoturismo e interpretação ambiental. SciELO-Editora UEPG, 2014.

SANTOS, V. M. N. Educar no Ambiente: construção do olhar geocientífico e cidadania. São Paulo: Editora Annablume, Coleção Cidadania e Meio Ambiente, 2011.